

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 08

Data: 15.01.78

Pg.: _____

Índios recebem área em clima de tensão

Da sucursal de
SALVADOR

Os 400 índios do Posto Caramuru, de Itaju do Colônia, no sul da Bahia, terão uma reserva de cerca de 12 mil hectares. Essas terras se situam no centro geográfico dos 36 mil hectares originais que esses índios, hoje espalhados por todo o sul do Estado, ocuparam a partir de 1926, ano em que o governo da Bahia doou essa área ao antigo Serviço de Proteção ao Índio. Entretanto, a doação ao SPI foi verbal, e a Secretaria da Agricultura, considerando essas terras como devolutas, concedeu títulos a fazendeiros. Por isso, teme-se que possam recrudescer as disputas de terras entre índios e cacauicultores e pecuaristas da região, que ocuparam as terras, inclusive com a conivência do SPI que alugou quase toda a área a fazendeiros a preços simbólicos.

Embora a Funai se tenha recusado a identificar, na última quarta-feira, as novas reservas a serem demarcadas em 1978 no Pará, Mato Grosso, Amazonas e Bahia — informou que havia definido 4 milhões de hectares para essas áreas indígenas —, quanto ao Posto Caramuru, no entanto, desde o mês de agosto o órgão colocou avisos nas Prefeituras da região, dando conta do que será a nova reserva.

Em consequência, uma comissão de 20 fazendeiros de Itaju do Colônia foram ao governador Roberto Santos, em Salvador, pedir providências para que lhes fosse garantida a posse da terra. O governador prometeu arranjar uma solução conciliatória juntamente com o ministro Rangel Reis. Embora, realmente, tenha iniciado contatos com a Funai, o governador

não recebeu, até agora, nenhuma resposta.

A presença dos índios nessa região data do século XVI: nessa época chegaram os pataxo-hã-hã e paenan. No fim do século passado, a dizimação gradativa dos silvícolas atingiu grandes proporções, com o início do desbravamento das terras pelos futuros cacauicultores. Em 1939, aos milhares de remanescentes dos pataxo que ainda havia na área o SPI resolveu juntar outros dois grupos indígenas que viviam em Olivença, perto de Ilhéus, e em Santa Rosa, também na região.

Hoje existem cerca de 400 índios espalhados em todo o Sul do Estado, a grande maioria trabalhando nas fazendas ou em fábricas de algumas cidades. Alguns deles são motoristas de caminhão. Para os fazendeiros que lhes tomaram as terras, hoje não existem mais índios no Posto Caramuru: "Eles vestem roupas, se casam na Igreja, bebem cachaça e trabalham como todo mundo, não são mais índios".

Um grupo de antropólogos baianos, chefiado pelo professor Pedro Agostinho, da UFBA, levantou a situação dos indígenas do Posto Caramuru. Reunir os índios dispersos, depois de elaborado um projeto de exploração econômica da nova reserva, será um dos próximos trabalhos do grupo. Mas, segundo os antropólogos, há um clima de tensão muito grande entre os fazendeiros da região. Eles reclamam principalmente que a Funai destinou as melhores terras aos índios. E, como a doação ao SPI não tem documentos comprobatórios, teme-se que isso possa gerar conflitos entre os indígenas e os atuais ocupantes da terra.